



Área Temática: Gestão Socioambiental e Sustentabilidade

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS NA IMPLANTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO ISO 14001 EM UMA ORGANIZAÇÃO DE PARANAÍBA-MS

Gustavo Silva de Oliveira

Bacharel em Administração

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Paranaíba/MS

gso95@hotmail.com

Resumo: O estudo teve por objetivo verificar as fontes influenciadoras para que uma organização tenha buscado uma certificação ambiental, com enfoque à compreensão de como essa ação (obtenção da certificação ambiental) insere-se no contexto da estratégia empresarial. Para tal fim, foi utilizada a pesquisa qualitativa, com pesquisa de campo e abordagem descritiva; a coleta de dados foi por meio de uma entrevista com o Gerente de Sistema Integrado de Gestão (Qualidade e Meio Ambiente), utilizando-se um roteiro semiestruturado; a análise de conteúdo foi utilizada a partir do material coletado. Os resultados identificaram que a obtenção da certificação inseriu-se na estratégia a partir da exigência de clientes potenciais, que impuseram tal requisito. Paralelamente, o uso da certificação passou a ser um instrumento positivo na conquista/busca de novos clientes, fortalecendo sua posição no mercado.

Palavras-chave: Estratégia. Gestão ambiental. ISO 14001. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O planeta tem vivenciado diversas transformações no âmbito econômico, social e empresarial, fruto das pressões resultantes do vínculo sociedade-natureza. O progresso da ciência e tecnologia, junto ao interesse na utilização de recursos naturais, é uma fonte inesgotável de fins lucrativos, a qual tem ocasionado ao homem melhores condições de vida e conforto. Esta realidade vem sendo um fator impactante ao meio ambiente e à sociedade (BATISTA; MELO; CARVALHO, 2016).

A partir da década de 60 – com o aumento da capacidade produtiva das indústrias e consequente aumento de agressão ao meio ambiente, na busca de matérias-primas para o sistema produtivo – a preocupação ambiental passa a ter espaço nas discussões dentre os ambientalistas. Assim, esses ambientalistas passam a discutir essas questões dando ênfase ao processo que tinha como resultado o crescimento econômico global e não, indispensavelmente, em questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, como antes era apontado. Para favorecer o consumo de forma sustentável nota-se a necessidade de realizar ações de forma coletiva, com mudanças no âmbito político e institucional, mudando o pensamento coletivo de toda a sociedade, para um novo pensamento que privilegie a sustentabilidade no contexto da produção. É importante assumir que a ascensão e disseminação do consumo sustentável nas sociedades é mais difícil do que tratar de mudanças de forma individual dos consumidores e na adesão de tecnologias de produção limpas (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2016).

As necessidades de clientes e da sociedade ligadas a preocupações com o meio ambiente são motivos pelos quais as indústrias apontam esforços para apropriar suas atividades no sentido de reduzir ou acabar com os impactos ambientais negativos. Processos



como manufatura limpa ou produção, padrões e instruções operacionais e sistemas de controle são aplicados como métodos para suprir essas carências. A estrutura desses métodos pode ser definida como Sistema de Gestão Ambiental, que na atualidade é um dos meios que são mais aplicados pelas empresas na busca de atender a norma ISO 14001 (AVILA; PAIVA, 2006).

Notando que a principal finalidade de uma organização é a obtenção de lucro, os fatores ambientais cada vez mais vêm se tornando importante, em razão do crescimento da conscientização do cliente e de seu maior interesse no conhecimento sobre a forma na qual os produtos e serviços são elaborados, utilizados e seu descarte final, bem como de que modo prejudicam o meio ambiente; da exigência de organizações parceiras de grande porte por recursos mais limpos de produção e também por certificações reconhecidas internacionalmente (OLIVEIRA; SERRA, 2010). A partir disso, quais são os objetivos e estratégias que levaram uma organização, localizada em Paranaíba, obter uma certificação ambiental?

O objetivo do presente trabalho foi verificar as fontes influenciadoras para que uma organização tenha buscado uma certificação ambiental, com enfoque à compreensão de como essa ação (obtenção da certificação ambiental) insere-se no contexto da estratégia empresarial.

A pesquisa se justifica, pois, atualmente é verificada a necessidade de organizações obterem certificações ambientais para atender o mercado cada vez mais competitivo e exigente. Logo, foi escolhida essa pesquisa devido à importância que as normas ambientais agregam dentro do mercado produtivo.

Partindo disso, a presente pesquisa foi estruturada em cinco partes principais, sendo elas: introdução, contendo uma contextualização geral do trabalho, apresentando também o problema de pesquisa, o objetivo e a justificativa da pesquisa; fundamentação teórica, expondo estudos já realizados por outros autores que servem como base para a construção da teoria do trabalho; processos metodológicos, os quais definem as ferramentas e procedimentos que foram utilizados para elaborar o estudo de caso; apresentação e análise da pesquisa, nessa parte contém a apresentação da organização do caso, no qual são identificadas quais as práticas que serviram como estratégia a partir da implantação da norma dentro da organização, com base em conceitos teóricos; por fim, a última são as considerações finais, contendo a opinião do autor e proposta para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vários fatores podem influenciar as organizações, dentre esses fatores podem ser citados os stakeholders, que são os relacionamentos intra e extraorganizacionais, como clientes, fornecedores, comunidades, governo, entre outros; eles se caracterizam por serem os principais agentes influenciadores das organizações, exercendo pressões para que essas implementem em seu plano estratégico práticas de gerenciamento ambiental que contribuam com melhores condições para a sociedade. A utilização da gestão ambiental no conjunto das estratégias empresariais é mais comum em organizações de grande porte, por estarem mais preparadas para suprir essas necessidades. Adotando, assim, como uma forma estratégica a gestão ambiental, a qual tem como objetivo o alcance simultâneo de um melhor desempenho econômico e ambiental. No entanto, as pequenas e médias empresas (PMEs), decorrente de suas particularidades de gestão, não conseguem fazer o mesmo que é feito por grandes organizações para minimizar os impactos que são causados por elas, ao desempenharem suas atividades. De uma forma geral, a utilização de práticas estratégicas ambientais, utilizadas pelas organizações contribuem para o aumento da competitividade organizacional, tornando



ao mesmo tempo uma forma de melhoria das condições ambientais para o planeta (MARTINS; ESCRIVÃO FILHO; NAGANO, 2016).

É vivenciado, no contexto atual, uma grande crise ambiental sem prévia na história da humanidade. Com o aumento da poluição, ocorreram mudanças climáticas que acarretaram na escassez de outros recursos naturais. Estes fatos são responsáveis também por gerarem alterações globais em complexos sistemas socioambientais, influenciando nas condições da sustentabilidade no planeta de forma geral, originando, de forma direta, a necessidade de internalizar as bases ecológicas. Pode ser tratado como princípios sociais, com o objetivo de proteger uma gestão democrática dos recursos naturais (OLIVEIRA, 2016).

O crescimento de interesses da sociedade contemporânea relativo a questões ambientais tem o resultado diretamente relacionado com a degradação ambiental causada por um sistema produtivo das exigências e articulações das diversas áreas sociais, com o intuito de gerar mudanças no contexto do relacionamento entre o homem e a natureza (OLIVEIRA, 2016). A sustentabilidade contribui para um discurso de que fração da realidade empresarial pode ser demonstrada por grupos de interesse com divergências em relação ao poder; que estão relacionados a benefícios de grandes organizações que são dominadas por interesses nos contextos econômicos em que estão inseridas (COELHO; COELHO; GODOI, 2013).

Os cursos de gestão ambiental existem há mais de uma década, embora existam esses tipos de cursos o conhecimento sobre termos ambientais ainda é escasso, por ser um curso novo não possuem uma estrutura curricular conhecida e a consolidação na carreira não é tão conhecida quando comparado a outras áreas (LEANDRO, 2013). Notando uma atenção na área da administração em cursos de gestão ambiental, inicialmente percebe-se que ainda é pequena. Porém, quando estudado de uma forma mais profunda ou analisado de um ponto de vista diferente, tendo como exemplo disputas de poder, o debate contribui para agregar valores no processo de início de criação da identidade do curso de Gestão Ambiental dentro de um cenário profissional (LEANDRO; ZAGO, 2015).

De qualquer modo, como todo processo de gestão, só é obtido resultados relevantes quando há envolvimento de todas as partes relacionadas, o que exige uma boa articulação das práticas desenvolvidas na empresa com a participação ativa de todos dentro e fora da organização (MELLO; CONEJERO; CÉSAR, 2016). Partindo do objetivo das preocupações com o meio ambiente e a gestão ambiental, é notado que, para extinguir ou reduzir os impactos ambientais, há necessidade das organizações compreenderem quais as consequências que suas atividades geram no meio ambiente, e que possam ser controladas; desta forma é preciso ter conhecimento, registrar e evidenciar em seus relatos as estratégias operacionais e sustentáveis, sendo que esse papel pode ser auxiliado por outros setores da organização, como a contabilidade (BATISTA; MELO; CARVALHO, 2016).

Em se tratando de resíduos sólidos, a quantidade de lixo produzido em todo mundo é grande e é gerenciado de maneira incorreta, ainda que provoca despesas financeiras expressivas, resulta em danos gravíssimos para o meio ambiente, saúde e bem-estar da população (DOMINGOS; BOEIRA, 2015). A precaução com a sustentabilidade tem se generalizado na área organizacional, a função das organizações diante de fatores socioeconômicos deve ser caracterizado por buscar maior eficiência conforme os conceitos da sustentabilidade (MAZO; PAMPOLINI, 2015). Os estudos que discutem a sustentabilidade vêm se tornando mais intensos ao passar dos anos, chamando a atenção nas reuniões governamentais ou no setor organizacional, levando em consideração que estão cada vez mais em busca pela reconstrução dos danos causados pelo homem ao desempenhar suas atividades (SILVA; SILVA, 2014).



A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) pode ser considerada uma ferramenta essencial na reconstrução das relações entre sociedade e empresas, tornando-se um fator primordial para a implantação de políticas públicas que podem influenciar diretamente nos resultados da organização, a RSE é essencial para o progresso de uma sociedade democrática e também de um mundo melhor (OLIVEIRA; GIROLETTI, 2016). Os debates sobre sustentabilidade nos últimos anos passaram a evidenciar a cultura consumista, colocando essa como principal responsável do acarretamento de problemas socioambientais resultantes de um tipo de desenvolvimento que tem sua atenção voltada para o avanço da economia (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2016).

As práticas e ações responsáveis por tratarem dos danos causados pelo homem estão se tornando cada vez mais institucionalizadas, assim, é possível levar em conta que a compreensão de que as organizações e a sociedade buscam uma continuidade das atividades do setor e em se tratando da busca por um consumo sustentável essa movimentação entre organizações, sociedade, e governo, podem gerar a promoção de um novo padrão de consumo e uma reconfiguração no consumo sustentável com menores danos ao meio ambiente, portanto pode-se entender que a partir de processos de transformação com base na busca de novos conceitos socioculturais e nas técnicas de interação observadas, nota-se a possibilidade do alcance de melhores formas de sustentabilidade, como visto por lei é necessário haver investimentos na área (SILVA; SILVA, 2014).

Torna-se necessário o conhecimento sobre as estruturas em que são moldadas as práticas de consumo rotineiras que são exercidas por questões políticas, sociais e de mercado, atuantes no planejamento de medidas e da origem dos produtos e serviços que estão dentro das relações de produção e consumo, o que engloba também assuntos de sustentabilidade; o aspecto econômico pode ser destacado devido ao aumento nos níveis e padrões relacionados ao consumo, isso deve-se ao fato de que as características das sociedades ocidentais desenvolvidas, serve como exemplo de extrema importância para a prosperidade de qualquer sociedade (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2016).

As organizações realizam essencial função no que diz respeito à sustentabilidade do consumo, observando que são partes fundamentais para criação de tendências tecnológicas e riquezas transformadoras da sociedade no século anterior, com isso tornaram-se “sociedade de consumo”; o consumo sustentável mostra diversos problemas de longe resolução, diversas questões a ele se relacionam, onde são demonstrados novos e diversos desafios complexos, sendo necessárias abrangentes discussões relacionadas a diversos elementos da sociedade, por meio de uma articulação que tem por objetivo beneficiar a todos (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2016).

Conhecendo as opções e possibilidades para uma prática construtiva, enquanto sociedade desenvolvida e mais sustentável, a partir de conceitos prontos, é permitido perceber que, no entanto, o mundo e algumas sociedades mais que as outras ainda se encontram distantes de uma percepção relacionada ao desenvolvimento sustentável no âmbito econômico e social, de forma que haja equilíbrio (AGOSTINI, 2016).

Diante do contexto atual e se tratando de discussões sobre novas formas de observar os cenários sociais e de mercado, pode aparecer a discussão de novas técnicas para uma abordagem teórica de sustentabilidade, como uma área em desenvolvimento que busca mapear quais seriam os melhores procedimentos a serem seguidos e assim, como seria o papel da inovação e de outros aspectos gerenciais para uma nova dinâmica na sociedade organizacional. A construção de técnicas de prevenção completas mostram que os processos de mudança no ponto de vista da base que se encontra o setor ambiental, proporciona que as



transformações sejam alcançadas e que discussões se tornem mais profundas e contínuas (SILVA; SILVA, 2014).

Em busca de vincular significados sustentáveis e que influenciam processos que acarretam em mudanças nos valores de consumo da atualidade, as organizações estão em busca de formas de integrar novas culturas relacionadas a questões sustentáveis evidenciando quais são as perspectivas socioculturais que estão sendo difundidas na sociedade (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2016). Em conformidade com a norma ISO 14001, que é a principal norma regulamentadora utilizada pelas organizações que desejam implantar ferramentas voltadas para a gestão ambiental, que são relacionadas ao cumprimento de exigências legais com relação a prevenção da geração de materiais contaminantes e demais imposições ambientais relativas, a norma também é necessária em diversas cadeias de suprimentos como parcela da aptidão e competência de fornecedores, determinando parâmetros que normalizam e simplificam a avaliação de empresas. A transparência na norma assim como em outras é característica fundamental para sua base (AGUIAR; CÔRTEZ, 2014).

É notável a intensificação dos debates relacionados aos impactos ambientais oriundos do avanço industrial e econômico a partir da década de 1960, com questões que ocasionaram debates sobre como o meio ambiente é prejudicado pelos segmentos de produção e consumo relacionando com os variados setores da sociedade (ORSIOLLI; NOBRE, 2015). A definição de desenvolvimento sustentável cada vez mais é discutida por inúmeros eventos e convenções internacionais, havendo a possibilidade de destacar alguns aspectos que sempre norteiam esses eventos, entre eles, humanos, trabalhistas, socioeconômicos e ambientais (COSTA, 2015).

O desenvolvimento gera várias discussões, é natural surgir ideias que tem como base a oposição entre crescimento econômico e defesa ambiental e/ou a posição que o progresso das atividades econômicas, expostas pelo produto interno bruto (PIB), por si só teriam condições para revelar soluções para algumas áreas da vida em sociedade, o que recebe o nome de “efeito transbordamento”, isto é, do avanço econômico apareceriam evoluções para a igualdade e ordem da sociedade, a expansão dos direitos legais e inclusive a segurança constante do meio ambiente; o pensamento no desenvolvimento de modo sustentável provoca novas alternativas em meio às diversas ramificações sobre o desenvolvimento (WILDHAGEN et al., 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver o estudo foi utilizado uma pesquisa de campo do tipo descritiva. A pesquisa de campo é o estudo de um assunto efetivado na localidade na qual sucedeu o fenômeno ou que detenha elementos para explicá-lo. Pode-se realizar entrevista, observações e aplicar questionário (VERGARA, 2012). Pesquisas descritivas diferentemente das exploratórias são consideradas as mais formais, podem estruturar hipóteses descrevendo fenômenos. O estudo descritivo pode ser realizado em diversos ambientes permitindo uma abordagem simples referindo-se a hipóteses ou questões (COOPER; SCHINDLER, 2011). A pesquisa descritiva é utilizada pelo pesquisador quando o objetivo for: (1) retratar qualidades de um grupo; (2) mencionar a quantidade dos elementos de específico grupo ou ações importantes para o pesquisador; (3) analisar as relações envolvendo os fatores que são responsáveis pela construção do estudo (ACEVEDO; NOHARA, 2010). Desta forma o estudo permite por meio de abordagens descritivas estruturar as hipóteses que possam ser encontradas ao decorrer de uma pesquisa.



A abordagem utilizada no estudo foi a qualitativa, nesse tipo os pesquisadores tem o objetivo de colher informações sobre o assunto, por meio de diversos fatores, como experiências, documentos, interações, entre outros; buscando detalhar todas as particularidades desses fatores, pois esses são os responsáveis por formar a problematização da pesquisa (FLICK, 2009). Esse tipo de abordagem é ideal para a parte exploratória de uma pesquisa (ROESCH, 2012). Acevedo e Nohara (2010) ressaltam que os estudos qualitativos são métodos investigativos de uma pesquisa, sendo entrevistas de profundidade se tornando úteis para entender as verdadeiras razões e porquês da pesquisa.

Entendendo assim quais os procedimentos que a pesquisa qualitativa oferece, foi utilizada a estratégia de estudo de caso nesta pesquisa. O estudo de caso se torna uma das formas de desenvolver o conhecimento científico e é necessário quando o pesquisador deseja obter informações para alcançar os objetivos de sua pesquisa (BAPTISTA; CAMPOS, 2010). Um dos objetivos do estudo de caso é abordar e conhecer o ambiente organizacional. É apontado como um método estratégico para a construção de pesquisas na área de administração. Ressalta-se que, o propósito do estudo de caso não é desenvolver teorias, mas sim levar em consideração interesses mútuos. O estudo de caso pode ser considerado teórico ou prático, partindo de estudos acadêmicos, situação na qual em sua grande maioria são práticos, servindo para ampliar e agregar conhecimentos na carreira acadêmica (ROESCH, 2012).

É necessário em um estudo de caso que o pesquisador tenha conhecimento sobre quais são os pontos positivos e negativos que ocorrem ao realizar a pesquisa em determinado setor. Pode utilizar em várias ocasiões como uma técnica de pesquisa, permitindo buscar mais informações sobre o estudo a ser realizado. Exemplo: fenômenos individuais, empresariais, políticos e grupais relacionados à organização. O estudo de caso possibilita aos pesquisadores compreender as informações abrangentes e significativas dos procedimentos organizacionais e administrativos, além de criar a oportunidade de realizar observações diretas (YIN, 2010).

Para coleta de dados adotou-se o modelo de entrevista, que é amplamente usada em pesquisa de mercado e de opinião (ROESCH, 2012). É destacado que a entrevista se torna uma das fontes com mais importância no recolhimento de informações em um estudo de caso, proporcionando investigar o caso mais a fundo, não esquecendo que a entrevista se trata apenas de relatos verbais (YIN, 2010). Vale ressaltar que o pesquisador deve tomar cuidado com as perguntas realizadas ao entrevistado, de modo a não haver interferências e respostas repetitivas (VERGARA, 2012). O estudo foi realizado na Empresa Alfa por haver a disposição do gestor de ser entrevistado, por ser da mesma cidade do autor do texto e logo também porque ela é uma das poucas na região que é certificada pela norma ambiental ISO14001. O roteiro de questões utilizado na entrevista é apresentado no Quadro 1:

Categorias	Roteiro de Questões
Caracterização do Entrevistado	Entrevistado? Função? Gênero? Faixa Etária? Escolaridade? Tempo de Empresa? Tempo na Função? Participação no processo específico da implantação da ISO 14001?
Caracterização da empresa	Quantidade de colaboradores? Ramo de atuação?



	Anos de atuação do mercado? Por qual motivo a cidade foi selecionada para a instalação da empresa?
Motivações (AGUIAR; CORTÊS, 2014)	Quando foi certificada com a norma a empresa? Quantos anos a empresa desenvolveu suas atividades sem a certificação? Quanto tempo foi para a empresa se adequar? Quais foram os propósitos para implantação da norma? A empresa implantou a norma com qual objetivo principal? A empresa notou a necessidade de diminuir os impactos gerados e por isso implantou a norma?
Estratégias (OLIVEIRA; SERRA, 2010)	A empresa considera a norma como essencial para o desempenho de suas atividades no mercado atual? A empresa implantou a norma com o intuito de gerar benefício para a cidade que está localizada? A empresa utiliza a norma como uma forma estratégica ou foi apenas para atender exigências de clientes? A empresa usufrui de alguma vantagem governamental por ter a certificação? A implementação da norma trouxe custos benefícios? Quais as principais dificuldades encontradas para a implantação da norma? Os colaboradores têm instrução e treinamento em relação às exigências da norma? A empresa considera que a norma em um futuro próximo será um dos fatores de diferencial para manter a mesma no mercado? Quais foram os principais benefícios gerados com a implantação da norma? Com a norma foi possível atender clientes mais exigentes ou mercados específicos?

Quadro 1: Roteiro de questões

Fonte: elaborado pelo autor.

Após a realização do estudo de caso e a coleta de dados por meio da entrevista, foi utilizada uma análise de conteúdo em sequência para levantamento das informações, identificando o que já foi proposto no tema determinado (VERGARA, 2012). A análise de conteúdo é responsável por obter as informações necessárias para a interpretação do estudo, que são obtidas por meio de entrevista ou questionário, assim o pesquisador poderá discutir sobre as informações e chegar a um ponto de vista (BARDIN, 1977; BAPTISTA; CAMPOS, 2010).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

A presente pesquisa foi um estudo de caso referente a uma organização localizada no município de Paranaíba, a qual neste trabalho será denominada Empresa Alfa. Está no mercado desde 1960, atuando dentro da cadeia produtiva do aço nos seguintes mercados: automobilístico, máquinas, implementos agrícolas, implementos rodoviários e reposição. A Empresa Alfa conta com 95 colaboradores. Sendo instalada no município por haver incentivos fiscais municipais.

O entrevistado é do gênero masculino, tendo 42 anos de idade e 22 anos de vínculo empregatício com a organização. Há 9 anos e 10 meses ocupa o cargo de Gerente de Sistema Integrado de Gestão (Qualidade e Meio Ambiente). É graduado em nível superior em



Administração. Ele participou ativamente no processo de implantação da norma, foi coordenador dos processos de: certificação, levantamento de requisitos legais e subscritos, levantamento de aspectos e impactos ambientais, elaboração de controles operacionais, treinamentos, formação de auditores internos e realização das auditorias internas.

A Empresa Alfa no início de suas atividades, como citado anteriormente, não era certificada com a norma ISO 14001, todavia, com a alta exigência em um mercado altamente competitivo tornou-se necessário a implantação da mesma na organização no ano de 2012. Após a implantação houve um período de adaptação da empresa com as exigências da norma com a duração de 2 anos.

A empresa encontrou diversas dificuldades no âmbito municipal e estadual com as licenças e exigências necessárias para se adequar a norma. Toda essa burocracia comprova que realmente são poucos os incentivos para as organizações que por algum motivo precisam das certificações ambientais para desenvolver suas atividades. A principal dificuldade encontrada pela empresa foi conseguir a Licença de Operação (LO), o órgão ambiental de Mato Grosso do Sul demorou seis anos para isso, sendo que é um requisito legal, exigido pela norma, e que enquanto não se tem, não é possível o órgão certificador liberar o certificado.

As organizações que implantam a norma possuem motivações que levam a busca por questões sustentáveis, conforme Aguiar e Côrtes (2014). A norma possui alguns objetivos específicos na organização, tais como o comprometimento com a sustentabilidade, compromisso social e atendimento a requisitos de clientes.

A empresa com a norma atendeu um objetivo principal que foi atender a requisitos específicos de clientes automotivos. E segundo Avila e Paiva (2006), as necessidades de clientes e da sociedade ligadas a preocupações com o meio ambiente são motivos pelos quais as indústrias apontam esforços para apropriar suas atividades no sentido de reduzir ou acabar com os impactos ambientais negativos.

Como foi relatado na entrevista pelo gestor “é considerado que as montadoras automobilísticas colocam a certificação como requisito obrigatório para toda a cadeia de fornecedores”. Por isso as organizações partindo da imposição de clientes, tornando necessário que a cadeia de fornecedores procure se adequar conforme as exigências estabelecidas por seus consumidores, sendo assim um dos motivos principais para a obtenção da norma nas organizações (AGUIAR; CÔRTEZ, 2014).

A norma gerou diversas dificuldades na empresa, levando em conta a relação entre custo e benefício. Junto a ela vieram requisitos específicos e atividades que necessitam de recursos com valores relativamente altos, que de certa forma não podem ser agregados no custo final dos produtos, justamente por não se tratar de custos relativos à formação do preço final do produto. Isso se justifica no fato do preço dos concorrentes não certificados, que não tem agregado esse custo em seus produtos. Por outro lado, faz a Empresa Alfa se atentar com as questões legais, que no momento em que não gerenciadas de forma correta ocasionam em multas e até interdições por parte dos órgãos governamentais, visão que se ausenta nos concorrentes não certificados. Oliveira e Serra (2010), destacam em seu estudo que a principal finalidade de uma organização é a obtenção de lucro, contudo, é notado que os fatores ambientais se tornam cada vez mais importantes para as empresas, devido a conscientização crescente e ao interesse no conhecimento a tudo que se relaciona aos produtos por eles consumidos, e na forma pela qual esses produtos afetam o meio ambiente. O que confirma que as grandes organizações buscam cada vez mais parceiros que desenvolvem suas atividades produtivas de modo ambientalmente correto.

De acordo com Mello, Conejero e César (2016), para obter resultados relevantes em



uma gestão é preciso que haja o envolvimento entre todas as partes relacionadas, pois por meio disso é desenvolvida uma boa articulação das práticas desenvolvidas nas empresas, o que exige uma participação ativa de todos dentro e fora da organização. Assim foi relatado, que na Empresa Alfa, a norma trouxe como principais benefícios a conscientização ambiental dos colaboradores e satisfação dos clientes. Contudo, conforme verificado com base na pesquisa, a implantação da norma gerou altos custos, que não são agregados no valor de seus produtos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a implantação da norma seja para atender a aspectos relevantes sobre questões ambientais, foi identificado que na Empresa Alfa a implantação da norma não teve como objetivo principal diminuir os impactos gerados, sendo relatado que as atividades na organização antes da ISO 14001 não causavam danos significativos ao meio ambiente.

Apesar do objetivo da norma ser ligado diretamente a questões e formas de produção ambientalmente corretas, a empresa em que foi realizado o estudo não levou em consideração este objetivo como principal para implantação. Desta forma, a adequação com a norma foi em virtude de atender um mercado específico, que no caso da organização é o segmento automobilístico. Essa mesma situação foi identificada por Agostini (2016), que em sua pesquisa evidencia que a preocupação relativa às questões sobre o desenvolvimento sustentável no âmbito econômico, social e organizacional, no mundo e em algumas sociedades, ainda são vistas de forma secundária, ou seja, não é objetivo principal para a maioria das organizações no processo de adequação a certificações ambientais.

Por outro lado, a organização informou que implantação da norma decorre da necessidade de atender exigência de clientes específicos e, assim, poder manter-se no mercado de forma competitiva. Desta forma, o atendimento à exigência de clientes foi o fundamental, e trouxe como consequência a melhoria dos aspectos ambientais ligados a organização.

A norma ISO 14001 no cenário atual torna-se um fator diferenciador entre as organizações pelo fato de que os clientes estão mais exigentes sobre questões relacionadas a formas de produção limpas, é considerado por meio da entrevista e do conhecimento adquirido que a tendência para os próximos anos será cada vez mais as organizações se adequarem a processos produtivos sustentáveis. Tornando assim uma forma de contribuir não só com as questões ambientais, mas também, com a sociedade como um todo.

De um modo geral, como já citado, a utilização das práticas estratégicas ambientais utilizadas pelas organizações, contribuem tanto com o aumento da competitividade organizacional, como também, ao mesmo tempo, é uma forma de melhoria das condições ambientais para o planeta (MARTINS; ESCRIVÃO FILHO; NAGANO, 2016).

Este trabalho teve como objetivo identificar as fontes influenciadoras para que uma organização tenha buscado uma certificação ambiental, com enfoque à compreensão de como essa ação (obtenção da certificação ambiental) insere-se no contexto da estratégia empresarial.

A pesquisa permitiu entender que a obtenção da certificação inseriu-se na estratégia a partir da exigência de clientes potenciais, os quais impuseram tal requisito. Paralelamente, o uso da certificação passou a ser um instrumento positivo na conquista/busca de novos clientes, fortalecendo sua posição no mercado.

Uma limitação da presente pesquisa refere-se ao modelo utilizado – estudo de caso –, que não permite generalizar as conclusões aqui identificadas, ainda que literaturas



pesquisadas tenham chegado a resultados semelhantes.

A partir dessa pesquisa, deixa-se como sugestão para estudos futuros, que seja feita uma análise detalhada de como as práticas e exigências da ISO 14001 são utilizadas no dia-a-dia dentro da organização nos processos produtivos da Empresa Alfa. Outro estudo sugerido contempla entender qual a relação dos colaboradores com a norma e como foram envolvidos tanto no processo da implantação, quanto nas mudanças decorrentes da mesma.

Referências

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de administração: Guia completo de conteúdo e forma**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 192.

AGOSTINI, C. O cumprimento do objetivo assegurar a sustentabilidade ambiental, dos objetivos de desenvolvimento do milênio, no Vale do Taquari/RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 35, p. 103-141, 2016.

AGUIAR, A. O.; CÔRTEZ, P. L. Conflitos de transparência e confidencialidade na certificação de sistemas de gestão ambiental. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 20, n. 1, p. 31-63, 2014.

AVILA, G. J.; PAIVA, E. L. Processos operacionais e resultados de empresas brasileiras após a certificação ambiental ISO14001. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 475-487, 2006.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: Análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. p. 299.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 226.

BATISTA, K. R.; MELO, J. F. M.; CARVALHO, J. R. M. Evidenciação dos itens ambientais nas empresas do setor de mineração de metálicos cadastradas na BM&FBOVESPA. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 128, 2016.

COELHO, A. L. A. L.; COELHO, C.; GODOI, C. K. O discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional. **Revista Gestão & Conexões**, v. 2, n. 1, p. 147-186, 2013.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. p. 762.

COSTA, L. M. Desenvolvimento sustentável no órgão de solução de controvérsias da organização mundial do comércio: demolindo mitos e barreiras. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 6, p. 1353-1373, 2015.

DOMINGOS, D. C.; BOEIRA, S. L. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos domiciliares: análise do atual cenário no município de Florianópolis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 3, p. 14, 2015.



FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 196.

LEANDRO, L. A. L. **A formação superior dos gestores ambientais no Brasil: contribuição para a formulação de diretrizes curriculares nacionais**. 2013. 330 f. Tese (Doutorado em Gestão Ambiental) – Programa de Pós Graduação Multidisciplinar em Meio Ambiente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

LEANDRO, L. A. L.; ZAGO, C. A. A participação das disciplinas da área de administração nos currículos dos cursos de bacharelado em gestão ambiental brasileiros. **REAd-Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 21, n. 2, p. 491-514, 2015.

MARTINS, P. S.; ESCRIVÃO FILHO, E.; NAGANO, M. S. Fatores contingenciais da gestão ambiental em pequenas e médias empresas. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 2, p. 156-179, 2016.

MAZO, C. G. D.; PAMPOLINI, C. P. G. Sustentabilidade nas organizações: a aplicação do método Gaia de gerenciamento de impactos ambientais em uma empresa. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS**, v. 4, n. 3, p. 103-121, 2015.

MELLO, E. P.; CONEJERO, M. A.; CÉSAR, A. S. Diagnóstico da gestão ambiental nas micro e pequenas empresas: um estudo multicase na região de Campo Limpo Paulista–SP. **REUNA**, v. 21, n. 1, p. 53-74, 2015.

OLIVEIRA, E. C. Percepção dos players do setor sucroenergético sobre a influência do protocolo agroambiental no processo de gestão ambiental empresarial: um estudo com gestores do setor na mesorregião de Assis-SP. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS**, v. 5, n. 1, p. 94-109, 2016.

OLIVEIRA, O. J.; SERRA, J. R. Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. **Revista Produção**, v. 20, p. 429-438, 2010.

OLIVEIRA, O. M.; GIROLETTI, D. A. Avaliação de programa de responsabilidade social empresarial com aplicação do Balanced Scorecard: um estudo de caso da cooperárvore da Fiat automóveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 144, 2016.

OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. É. N.; GOMEZ, C. R. P. Cultura de consumo, sustentabilidade e práticas empresariais: como as empresas podem contribuir para promover o valor simbólico da sustentabilidade nas atividades de consumo? **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 61, 2016.

ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. Estudo do empreendedorismo sob a ótica do desenvolvimento sustentável. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 3, 2015.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 308.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

SILVA, M. E.; SILVA, T. N. A promoção do consumo sustentável por um movimento de transição. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 6, n. 1, p. 55-69, 2014.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 277.

WILDHAGEN, R. O.; TEODÓSIO, A. S. S.; MANSUR, Y. S.; MESA, J. A. P. Novas fronteiras teóricas para a responsabilidade social empresarial: o papel das empresas no desenvolvimento sustentável dos territórios. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 3, p. 3, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. p. 248.